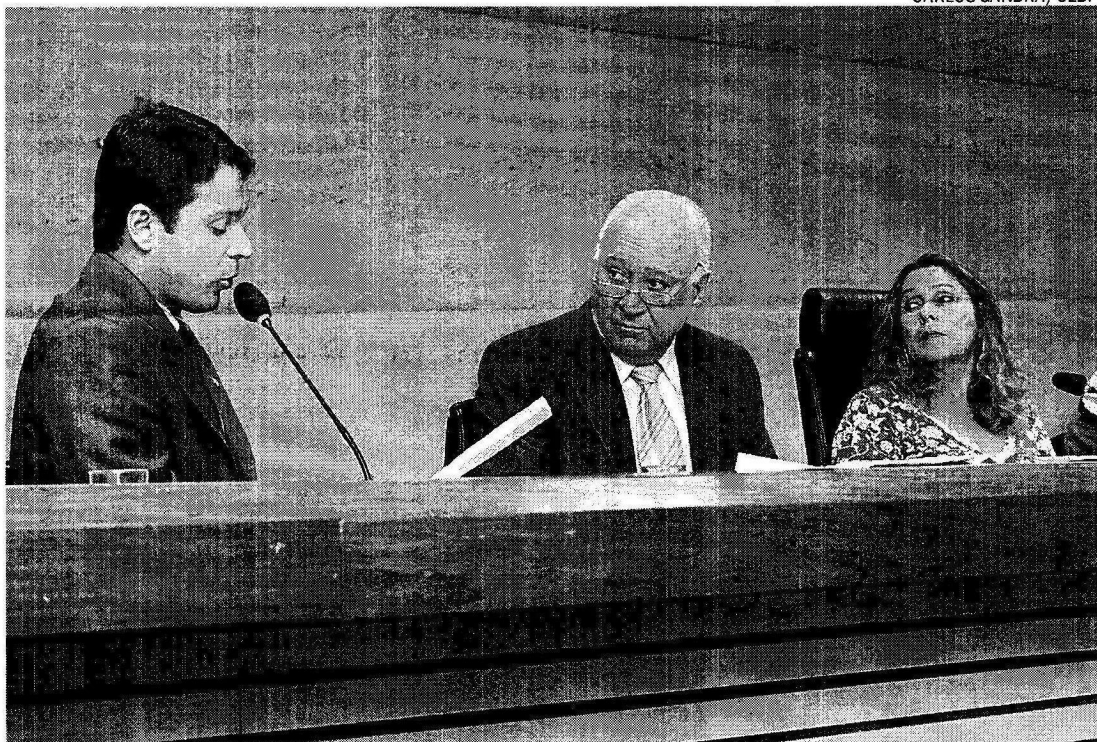




Maciel entre os deputados Reguffe e Érika: secretário listou as empresas de vigilância que pressionam

“Como as empresas não quiseram renegociar, aproveitei que os contratos estão vencendo, mandei rever os valores e realizar cortes

José Geraldo Maciel, secretário de Saúde

“Nossos preços estão acima do mercado. O próprio Tribunal de Contas do DF fez essa constatação. Procuramos renegociar, sem sucesso.

■ Revisão de contratos desagradou empresas e aliados

As três empresas que prestam serviços de vigilância à Secretaria de Saúde receberam, em 2006, R\$ 58,6 milhões dos cofres públicos. O valor, segundo o secretário José Geraldo Maciel, está 20% acima da quantia média paga pelo governo federal nos contratos dos Ministérios. Os contratos se encerram entre setembro e outubro e o órgão se prepara para abrir licitação.

O contrato com a Ipanema Segurança é o maior. Em 2006, a empresa recebeu R\$ 18,7 milhões. Já em 2007, até o momento, foram repassados R\$ 3,4 milhões. A empresa venceu licitação realizada em 2003, ainda na gestão do ex-secretário Arnaldo Bernardino. Desde então, o contrato é renovado sem a necessidade de nova concorrência.

Na mesma situação está a Confederal Vigilância e Transporte de Valores, do ex-ministro Eunício de Oliveira. No ano passado, a empresa recebeu do GDF R\$ 12,4 mi-

lhões e em 2007, até fevereiro, foram R\$ 2,3 milhões. O convênio de menor valor foi assinado com a Brasília Empresa de Segurança: R\$ 13,1 milhões em 2006 e R\$ 2,1 milhões até agora.

Se o total repassado pelo governo fosse dividido pelas 160 unidades de saúde da rede pública, a quantia por prédio seria, em média, R\$ 366 mil mensais. O valor é maior que os R\$ 226 mil pagos pelo Ministério da Justiça à empresa Reman Segurança Privada, que tem um contrato de R\$ 2,7 milhões anuais.

É justamente essa diferença que, segundo o promotor de Justiça de Defesa da Saúde, Jairo Bisol, iniciou as pressões. Após fazer levantamento sobre os gastos no setor, a Secretaria de Saúde constatou o superfaturamento nos contratos com as empresas de vigilância. A primeira medida adotada pelo órgão foi chamar os represen-

tantes e renegociar os valores. Como não houve êxito na conversa, o secretário decidiu abrir licitação, o que teria acionado a série de denúncias que o levaram à Câmara Legislativa.

—Nossos preços estão acima do mercado. O próprio Tribunal de Contas do DF fez essa constatação. Procuramos a renegociação, sem sucesso. Isso desagradou a muita gente. De lá pra cá, temos tido muita dor de cabeça — disse Geraldo Maciel.

A nova licitação não deve ser feita pela Secretaria de Saúde. Geraldo Maciel informou que o secretário de Planejamento e Gestão, Ricardo Penna, prepara um grande certame para a contratação de serviços para diversas áreas do GDF. Na semana passada, Maciel pediu a Penna para que inclua o processo na concorrência, o que deve ocorrer nos próximos meses.

Apesar crise no setor, o governador José Roberto Arruda não pretende substituir Maciel, um dos auxiliares de sua absoluta confiança. (E.M.)